

Lives em tempos de COVID-19: Uma atividade para combater o distanciamento universitário na suspensão do calendário acadêmico

Eric Ferreira dos Santos

Mestre em Contabilidade (UEM)
Professor Assistente do Departamento de Ciências Contábeis (UEL)
Universidade Estadual de Londrina

Daniel Ramos Nogueira

Doutor em Controladoria e Contabilidade (FEA/USP)
Professor Adjunto do Departamento de Ciências Contábeis (UEL)
Universidade Estadual de Londrina

Vitor Hideo Nasu

Doutorando em Controladoria e Contabilidade (FEA/USP)
Universidade de São Paulo

Marcelo Resquetti Tarifa

Doutor em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (UNIOESTE)
Professor Adjunto do Departamento de Ciências Contábeis (UEL)
Universidade Estadual de Londrina

Regis Garcia

Doutor em Ciência da Informação (UNESP)
Professor Adjunto do Departamento de Ciências Contábeis (UEL)
Universidade Estadual de Londrina

Resumo:

Desde o início da pandemia do COVID-19, verificou-se uma mudança drástica nas rotinas diárias. Profissionais de diversas áreas começaram a atuar em *home office*, aulas presenciais foram suspensas e o distanciamento social foi implantado como regra, seja legal ou moralmente, para todo mundo, inclusive os não infectados, visando evitar a proliferação do vírus.

No ambiente educacional isso não foi diferente. Escolas e universidades foram fechadas, docentes e discentes se distanciaram fisicamente e o ano letivo, que estava apenas no começo, foi postergado ou cancelado. Neste cenário, as Instituições de Ensino Superior (IES) agiram de formas distintas. Algumas iniciaram na semana seguinte ao distanciamento social - as aulas remotas (por meio de recursos de webconferência), enquanto outras optaram por suspender o calendário acadêmico até conseguirem ter certeza sobre o melhor formato para aulas, certificando-se de não causar exclusão de parte dos discentes do processo de aprendizagem.

Nas IES que estavam com o calendário suspenso, ficou proibida toda e qualquer atividade relacionada com o ensino. Assim, os docentes não poderiam ministrar conteúdos relativos às disciplinas. Com isso, começou a ocorrer um distanciamento que não era apenas o social, como recomendado pelos órgãos de saúde, mas o ‘distanciamento universitário’ no qual o estudante começou a deixar de sentir-se parte daquele ambiente que antes era tão vívido, físico e presente.

Como alternativa, alguns docentes começaram a oferecer *lives online* (apresentações de webconferência em tempo real) para manter a proximidade com os estudantes. Por conta da suspensão do calendário não poderiam ser *lives* voltadas a atividades de conteúdos específicos do curso de graduação, mas eram temas relacionados à formação acadêmica e profissional dos estudantes. Com esse novo ambiente de conexão de docentes e discentes, surgiu a indagação sobre qual a percepção dos discentes com esse novo método de contato (*lives*).

Ao realizar essa pesquisa, os autores procuraram verificar qual a satisfação e sentimentos relacionados a oportunidade de manter o contato docente/discente via *lives*, pois não haveria obrigatoriedade da frequência, não seria atribuída pontuação e os conteúdos não seriam exigidos nas avaliações futuras. Neste sentido, a questão de pesquisa que norteou essa análise foi “Qual a percepção dos estudantes sobre as *lives* apresentadas no período de suspensão do calendário acadêmico?”.

As *lives* foram ofertadas pelo Curso de Ciências Contábeis de uma IES pública. Foram ofertadas quatro *lives*: (i) uma sobre os projetos de pesquisa do curso (o que os docentes pesquisavam, como participar de projetos de iniciação científica etc.); (ii) TCC: oportunidades e desafios (os docentes compartilharam experiências e dicas do TCC); (iii) Contabilidade Gerencial (debate entre acadêmicos e profissionais sobre o tema); e (iv) ideias/temas sugeridos para o TCC e para os projetos de iniciação científica.

As participações dos alunos do curso em questão nas *lives* ficaram de 50 a 160 estudantes. As *lives* eram ofertadas principalmente para o público interno (estudantes e professores da IES), mas - como eram divulgadas nas redes sociais - contou também com participações de docentes/discentes de outras IES e da comunidade externa (profissionais da área, entre outros). Foi utilizado o *Google Meet* como ferramental para os encontros *online*.

Para averiguar a percepção dos discentes, foi enviado a eles um questionário eletrônico após a apresentação das quatro *lives*, que ocorreram no período de três semanas, sempre no período noturno, com uma hora de duração em média. Os respondentes não precisavam se identificar e quatro questões compuseram o questionário: (i) ano em que o estudante estava matriculado; (ii) nível de satisfação (escala de 1 a 5); (iii) sugestão para próxima *live*; e (iv) comentários gerais.

Responderam o questionário 24 estudantes, distribuídos da seguinte forma: 1º ano (16,67%), 2º ano (20,83%), 3º ano (50%) e 4º ano (12,5%). A participação nas respostas de um número maior de estudantes do penúltimo é justificável, uma vez que duas das quatro *lives* tinham como foco o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que começa a ser elaborado neste período. Da mesma forma, a disciplina de Contabilidade Gerencial na IES investigada é ministrada no 3º ano, o que pode ter influenciado a escolha dos estudantes quanto à participação na *live* específica sobre o tema.

Após a análise dos resultados, constatou-se que o nível de satisfação médio foi de 4,14 pontos (escala de 1 a 5), demonstrando elevado nível de satisfação dos estudantes. Quando questionados sobre qual assunto gostariam de ver em uma próxima *live*, o tema mais solicitado foi a relação entre COVID-19 e a profissão contábil (como o profissional contábil pode auxiliar neste cenário; como afeta a profissão e assim por diante). Esse resultado colaborou para que a próxima *live* oferecida fosse sobre este tema, atendendo ao interesse do público discente.

Nos comentários, em geral, repetiam-se muitos elogios sobre a realização das *lives*. Reportam-se, abaixo, alguns dos elogios e outros comentários que chamaram a atenção:

- “Ótimas lives, com a abordagem de temas super atuais de diversos segmentos e professores muito bem informados sobre os conteúdos que transmitiram.”
- “Apenas comentários elogiosos, pois as lives corroboram para uma conexão de ambas as partes, seja quem assiste ou leciona, explanando sobre variados temas em uma época tão difícil como esta de pandemia. ”
- “Gostei muito das lives que assisti, sério ajuda muito, a gente sente falta um pouco dos professores também.”
- Eu gostaria de sugerir que essas lives se tornassem rotina pelo nosso departamento. [...]. A continuidade nos próximos anos pode, e deve, muito bem auxiliar os próximos alunos.
- [...] Seria interessante continuar mesmo após a normalização.

Nota-se que há uma aprovação da disponibilização das *lives*, por reduzir a sensação de distanciamento social do estudante, permitindo ele se sentir conectado ao ambiente de ensino superior, como integrante que pertence à comunidade universitária. Em outro ponto, os discentes sugeriram continuar com a oferta das *lives* mesmo após o retorno das aulas, tornando-se uma atividade perene do curso.

Em síntese, os resultados demonstram a satisfação do corpo discente com o oferecimento das *lives* pelo curso no período de suspensão do calendário acadêmico. Esse esforço de manter a proximidade do estudante com o ambiente acadêmico é importante para manter seu engajamento com o curso e tentar reduzir a desmotivação e uma potencial evasão. Observou-se que as *lives* possibilitaram o fortalecimento da relação de pertencimento dos acadêmicos com o curso e com a IES.

A possibilidade de discutir assuntos mais amplos do curso e da profissão também se mostra interessante, pois dificilmente em um ano letivo habitual, carregado de atividades docentes e discentes, conseguir-se-ia um espaço livre para debate de alguns destes tópicos de maneira mais satisfatória. E as *lives* trouxeram isso: um ambiente menos formal, seguro (considerando as normas de saúde pública) e informativo. E ainda, viabilizando, assim, para que docentes e discentes mantivessem a conexão e compartilhassem múltiplas ideias, conhecimentos e experiências.